

A Sur.<sup>a</sup> esta deitada.

Instituto Politécnico de Lisboa

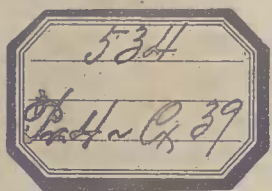
Comédia em 3 Actos.

Tradução

Escola Superior de Teatro e Cinema

J. C. Machado

1869.



2

# A Sur<sup>a</sup> está deitada

Comédia em 1 Acto.  
Tradução

de  
J. C. Machado,



Personagens  
Pentecostes.

Joze.

Maria.

Abel.

J. Pereira

M.<sup>a</sup> Joana

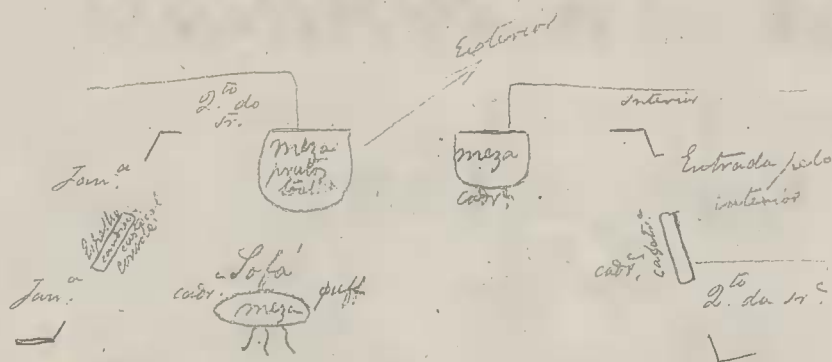
Uma Sur.<sup>a</sup> de domínio e máscara,

Escola Superior de Teatro e Cinema

A acção passa-se em S.<sup>a</sup> em casa de Pentecostes.  
Actualidade



# Acto Unico.



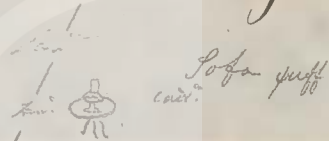
## Scena 1.ª

Maria (10')

Maria.

A porta do 1.º q.º está aberta e saltando p.ª fôra. / Já a Sur.ª  
descansada, q.º por m.ª cauza não houvera 'novidade'.  
/ Silencio, ouve-se fôra fechar outra porta. / Já lá vai!  
Fecho a noite por m.ª. / Fecha a porta do 1.º. O Sur.º foi  
p.ª a Torre no caminho de ferro, e a Sur.ª aproveitou  
esta noitesita de viuvez p.ª ir ao baile de mascaras  
da Trindade, lá uma vontade q.º lhe andava a fer-  
vilhar no miolo e q.º o marido nunca lhe quiz fazer.  
A Sur.ª a mim contou-me tudo... recomendando-  
me m.ª segredo, porq.º o Sur.º Penteocostas se soubes-  
se d'esta salcatrã clava ali por raiz e por pe-  
dras! Tambem, vejam q.º grande coisa ir de domini-  
a Trindade na comp.ª dos Sur.ºs Alves, porq.º os Sur.ºs  
Alves tambem p.ª lá estão! Mas, os maridos, tudo

then mitte medo! E entao' meu amor, m<sup>to</sup> bom Sim,  
 paccato, virtuoso... Ora! Bem fazemos noi, po-  
 brentas mulheres, em noi divertir-mos qd<sup>o</sup> pode  
 ser... Aqui estou eu q<sup>a</sup>, pela parte q<sup>a</sup> me toca...  
 / Ouve-se fora um signal. / E' o Joze, o meu na-  
 morado d' ali defronte. Deixa-me dar-lhe ja' o  
 signal. / Vai por o candieiro na mesa <sup>que chega um pouco p<sup>o</sup> a janella</sup> ao pe da janella  
 e levanta a cortina. Ouve-se novo signal. E Bello,  
 ja' percebeu, nao<sup>2</sup> tarda ali. / Vendo-se ao espulho e  
 concertando-se. / O Sur. vai por essas estradas fora,  
 a Sur.<sup>a</sup> ha-de estar chegando <sup>ao</sup> baile... / Senta-se  
 de canape. / Sur.<sup>a</sup> D. Maria, sente-se e estreja a  
 seu commodo!



## Cena 2.<sup>a</sup> Maria e Joze

Joze.  
 / Deitando a cabeça pela portinhola do 2.<sup>o</sup> plano a' D.  
 Pichis?... Pode-se entrar?

Maria.

/ Ah! / E' elle! / Mto! Que e'?

Joze.

/ Anunciando. / E' o Sur. Joze!

Maria.

/ Grandes ares. / Mande entrar!

Joze.

/ Sai, e volta cumprimentando com importancia comica /  
Vex<sup>cia</sup> e a familia.... Eu ca' por mim graças  
a Deus... Vai tudo sem novidade?

Maria,

/ Rindo / Ah! ah! ah! Que ratas!

Joze,

Persuado-me q' sei apresentar-me n' uma sociedade....  
Habituaço ao mundo! / Recostate no pouf e da' uma  
cambalhota, sem querer.

Maria,

/ Rindo / Cantella! ah! ah! ah!

Joze,

/ Servantando-se / Altem q' demorios d' historia esta!  
Ja' nao sabem o q' ha-de inventar, inventam  
cadeiras sem costas!

Maria,

Pois olhe, isso e' obra franceza, chama-se um pouf!

Joze, *pondro o pouf atraz do sofa.*

E esta bem chamado. / Fazendo signal de cair. / Toruf!

Maria, *levantando-se*

/ Rindo / Ah! ah! ah! Vamos a fallar serio *duas*

Joze,

Vamos la' a isso

*cafe. Sofa. Mi. J.*

Maria,

Qu<sup>ee</sup> esta livre?

Joze,

O mais livre possivel. Meu anno passa das noites

no Gremio a palestrar...

Maria.

Nada chega a' casa de homem 10'!

Joze.

Sim, não da' corrigo em linco. E ca' os pa-  
troes? Que tal se da'?

Maria.

E' boa gente. A Sur.<sup>a</sup> não pode ser melhor p.<sup>a</sup> num.

Joze.

Ella parece boa pessoa. Vejo a ai vezes a' janella,  
... D'ali... / Designa o 1.<sup>o</sup> plano a' D. / D.B.

Maria.

Alto' quarto d'ella. *Castro e vir muitas vezes a esta sala!*

Joze.

O marido e' g.<sup>o</sup> eu nunca vi!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Maria.

Não admire, o quarto do Sur.<sup>a</sup> e' d'este lado.

/ Mostra o 2.<sup>o</sup> plano a' E. / FE

Joze.

Tão longe!

Maria.

E' gente m.<sup>to</sup> fina!

Joze.

Ah! A gente m.<sup>to</sup> fina... Espero g.<sup>o</sup> em noi d'oi ca-  
zando... não havemos de ser tão finos! / Quer beijata

Maria (p. 2)

Esteja quieto.

Joze.

Joze.  
Vai vamos apregoar-nos d'agua a 15 dias!

Maria.  
Muito rapaz p<sup>a</sup> poder esperar.

Joze.  
Esperaremos!

Maria.  
No entanto preparei-lhe p<sup>a</sup> hoje uma fmeccaozinha!

Joze.  
Vejamos a ordem do espectáculo e o programma dos divertimentos.

Maria.  
Em primeiro lugar: Petisco.

Joze.  
E' possivel! Sosuinho a ceiar!

Maria.  
Fori nana! Convidei o meu padrinho!

Joze.  
Olé! Olé! Temos padrinho! Não valia a pena encommodat-o p<sup>a</sup> tão pouca coisa!

Maria.  
E' m<sup>to</sup> boa pessoa. Mas-de gostar de o ver. Tem de ser e prometteu dotar-me.

Joze.  
Com vivacidade! Dotar-te! Vamos a elle! Cumpro!  
trata-o com uma mão por cima, outra por baixo.

5  
Sa o meu amo metteu hontem uma porção de  
garrafas de Porto e Moscatel; vou buscar duas p.<sup>as</sup>  
amortas. / Sobe e para a' D. / 2

Maria.

A papanca fica por m.<sup>a</sup> conta.

Joze.

Para o padrinho tudo q.<sup>o</sup> se lhe faça e pouco.

Maria.

E depois da ceia, visto o entrudo estar a' porta,  
vamos todos ao Café Concerto.

Joze.

Que de prazeres, Sur.<sup>a</sup>, q.<sup>o</sup> de regozijos!

Maria.

Mas não havemos de ir ao baile, levando você essa  
libre q.<sup>o</sup> traz no corpo!

Joze.

Pudêra! Foi com esta coisa parece um creado. Ver-  
to a casaca do patrao, e ponho o paletot d'elle,  
o cinzento q.<sup>o</sup> e o mais bonito!

Maria.

E serve-lhe?

Joze.

E' uma luva. / <sup>pouco mais curta</sup> Escolho sempre amor da m.<sup>a</sup> estatua-  
ra... p.<sup>a</sup> Mes arejar o feto de vez em q.<sup>o</sup>...  
por cauza da traca!

Maria.

Va-se vestir, avie-se!... Volte pela porta da

travessa, q<sup>l</sup>. a porta de cima fica no fecho.

<sup>Juze</sup>  
É um pulo. <sup>Alé já!</sup> / Juze, sai pela portinhola  
do 2.<sup>o</sup> plano a' D. Maria pula do F.D., a scena  
fica vazia; abre-se depois a porta do F. e apparece  
Pentecostes / F.D. <sup>centro</sup>

### Scena 3. Pentecostes. (10')

Pentecostes <sup>descendo misteriosamente a scena,</sup>  
/ entra com precaução; traz um sacco de viagem. /  
Ninguém! Minha mulher vai ficar pasmada!  
Cuida q<sup>l</sup>. fui p.<sup>a</sup> a Póvoa! Ha' dois dias pro-  
mettei-me a Monica de S. Carlos q<sup>l</sup>. haviamos  
hoje de ceiar juntos; a Monica não é cantora,  
tambem não é coista, é comparsa: mas com-  
parsa bôa, uma das melhores comparsas de  
S. Carlos. Vim p.<sup>a</sup> casa, e disse a m.<sup>a</sup> mulher:  
"É então não tenho de ir a' Póvoa com o Alber-  
garia? — Qual Albergaria? — O Albergaria  
da Póvoa. Quer por forza q<sup>l</sup>. eu assista ama-  
nhã ao casam.<sup>to</sup> da filha. Partimos esta noite  
p.<sup>a</sup> a Póvoa! — Qual Póvoa? — A Póvoa do Al-  
bergaria." Metto a roupa no sacco, vou p.<sup>a</sup>  
esta rapaziada clandestina, p<sup>o</sup>mo-nos a' me-  
za p.<sup>a</sup> ceiar, battem a' porta, era o homem

d'ella, um diabo d'um embarcadisso q.<sup>o</sup> tem um  
genio q.<sup>o</sup> e' como um naufragio; a Monica  
puz-me na ma' mitagronam ... e aqui estou  
em caza. Digo q.<sup>o</sup> ja' nao' apantei o ~~comprido~~<sup>comboio</sup>  
~~de ferro~~! E o diabo: estou zangado. Estava  
hoje p.<sup>o</sup> a coiza! Enfim, em vez de ceiar com a  
Monica, tomarei cha' com m.<sup>o</sup> mulher, q.<sup>o</sup> sem-  
pre e' melhor q.<sup>o</sup> a Monica; mas nos ca' os ma-  
ridos sômos os maiores ratões, m.<sup>o</sup> ratões, m.<sup>o</sup>  
ratões. Temor ca' umas venetas ... / Bando em cima  
da miza os comestiveis q.<sup>o</sup> tira do sacco. <sup>Fl.</sup> Vamos ceiar  
de garfo conjugalmente; o esposo e' da esposa,  
e o mais e' historia! Minha <sup>mizera</sup> mulher e' q.<sup>o</sup> vai  
ficar-se a guilax de contente. E depois aqui,  
as menas nao' ha' risco de q.<sup>o</sup> ventra' encommo-  
dar-me nenhum embarcadisso. e Cinema

Scena 4.  
Maria, e Pentecostes <sup>ao fundo</sup>

Maria. <sup>Fl.</sup> 2

/Com um frango assado n'um prato/ Foca a pôr  
a meza. / Parmada as vés Pentecostes/ Oh! / Es-  
conde o prato atrás das costas/

Pentecostes.

/Voltando-se/ Ah! E tu, espera!

Maria.

1. Ap.º / Ai Deus da minha alma! Alto / Então o Sr.  
está cá! Então não está na Foz de?!

Pentecostes.

Não. Perdi o comboio.

Maria.

1. Ap.º / Estamos acceitados!

Pentecostes.

Fui ao Martinho ler os jornaes, e depois a' sahida  
vi estas iguarias na vidraca d'uma casa de pasto...

Maria.

Porquê, ? O Sr. ha-de querer ceiar?

Pentecostes

Quero, sim.

Maria.

1. Ap.º / Como hei-de occultar-lhe q.ª a Sr.ª...

Escola Sup.

Pentecostes

(avanzando p.ª ella)

Que tens tu ahí atraz?

Maria.

Eu, Sr.ª...

Isto é!...

Pentecostes

É um frango.

Maria.

O quê, Sr.ª?

Pentecostes.

Oh uma franga! Tens creação de frangos frios, cá  
em casa?

Maria.

7  
Levava-o p.<sup>a</sup> o armario. E p.<sup>a</sup> arrastava<sup>l</sup> ao alstroco.

Pentecostes.

Bom; por aqui dois talkeres.

Maria.

Dois talkeres?! O Sur.<sup>o</sup> espera alguém?

Pentecostes.

Ninguém. Para a Sur.<sup>a</sup> e p.<sup>a</sup> miir.

Maria.

A Sur.<sup>a</sup>...

Pentecostes.

Sim, e então q.<sup>l</sup> tem?

Maria.

A Sur.<sup>a</sup>...

Pentecostes.

Está no quarto?

Maria.

Atorallhada! Está, sim Sur.<sup>o</sup>

Pentecostes.

Bello. Foi eu lá' vou, indo p.<sup>a</sup> a div.<sup>a</sup>

Maria. 2

Collocando-se deante da porta do t.<sup>o</sup> plano a' D. / O' Sur.<sup>o</sup>,  
não entre.

Pentecostes.

Bairrada! Não entre, porquê?

Maria.

A Sur.<sup>a</sup> está deitada.

Pentecostes.

E' entao??

Maria.

Esta a dormir.

Pentecostes.

Pois accorda-a. / Ap't. / Nao sera' a primeira vez!  
/ Quer passar.

Maria <sup>impedindo</sup>

O' Sur., por tudo q<sup>ta</sup> ha' the peço....

Pentecostes.

Peder o que? Que demonio estai a dizer?

Maria.

A Sur.<sup>a</sup> e' tao nervosa.... Nao espera agora pelo Sur.  
... adormeceu ha' focadinhos... Recordata de sobresalto.

Pentecostes.

E' parei' isso com geito, deixa' estar. Diabo. Em 5 annos  
de casado devo ter tido tempo de aprender o officio  
de marido.

Maria.

E a Sur.<sup>a</sup> doia-the tanto a cabeça.....

Pentecostes.

Agora doia-the a cabeça!

Maria.

Com franqueza the digo; o melhor era o Sur.  
deixat-a dormir e cear sozinho.

Pentecostes.

Diabo! Esta noite corre-me tudo torto!

Maria.

8  
O 9.<sup>o</sup> diz o Sur.<sup>o</sup>?

Pentecostes.

Não digo nada. / Ap.<sup>o</sup> / Já-me entendido! / Mto. /  
Foi sim, cearei so', está dito!

Maria.

Faz o Sur.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> bem. / Ap.<sup>o</sup> / Respiro!

Pentecostes.

Vai buscar-me o chambre.

Maria.

Ap.<sup>o</sup> / Deixat-o so' e' perigoso, não va' elle mudar d'idea!

Pentecostes.

Tu não ouves?

Maria.

E o Sur.<sup>o</sup> fica aqui?

Pentecostes.

Fico, sim, ceio aqui m.<sup>to</sup>

Maria.

Então não e' melhor ir p.<sup>a</sup> o seu quarto?

Pentecostes.

Para me tremer o queixo de frio, n'aquelle beijo de  
casarão!

Maria.

Cear aqui, tão perto do quarto da Sur.<sup>a</sup>...

Pentecostes.

Então q.<sup>o</sup> tem?

Maria.

Pode acordar-a.

Pentecostes.

O' rapariga, pois tal e' o barulho q' eu faço a martigar! Como os hypopotamos? Va', meche-te, e faz o q' te digo!

Maria.

/Mto./ Não ha' remedio! /Mto./ Sa' vou n' um pulo. Espere-me o Sr. ali sem se mecher... Não se mecha... Não se mecha. <sup>do fundo esquerda</sup> Sentadinho ali, q' eu não me defforo. /Sae pela porta do 2º plano a' S.

Scena 5ª

Pentecostes e depois Joze.

Pentecostes. <sup>a 2ª</sup>

Decepção em cima de decepção! Minha mulher a dormir p' curar a enxaqueca, qd' eu mais esperava ter uma compensaçãozinha no lar domestic! Que diabo de noite!

Joze.

/Entra pela porta do 2º plano a' S., de casaca, luva branca, com uma garrafa debaixo de cada braço, sem ver Pentecostes/ Eis-me de porto em branco, e aqui trago uma do Torto e outra de Moscatel.

Pentecostes.

/Voltando-se/ Quê? Quem e'?

Joze.

/Vendo-o/ Um homem!

Pentecostes.

Que vem a querer este intruso ?

Joze.

Ap<sup>to</sup> / Ai q<sup>d</sup> e' o padrinho !

Pentecostes.

Quem e' voce ? Que faz voce aqui ?

Joze.

O que ! Nao' adivinha ! Pois ainda nao' lhe dis-  
seram nem o preveniram ...

Pentecostes.

Armado / Se me preveniram ?!

Joze.

Vento p<sup>a</sup> a patuscada !

Pentecostes.

Para a patuscada ?

Joze.

Eta' visto. O macacoas nas esta'ca'.

Pentecostes.

O macacoas ?!

Joze.

Ainda viajando.

Pentecostes.

Ha' um macacoas q<sup>d</sup> anda viajando ? Qual macacoas ?

Joze.

O marido, pois q<sup>m</sup> ha-de ser ! O Pentecostes !

Pentecostes.

Ap<sup>to</sup> com ira / A mista e' q<sup>d</sup> elle chama ...

Joze.  
E vai entao ella aproveitou a coisa p.<sup>a</sup> organizar  
uma patuscada ...

Pentecostes.

/Ap.<sup>te</sup>/ Isto sera' possivel... Pois m.<sup>a</sup> mulher....?

Joze.

Vamos ceiar juntos, e depois deitaremos ate' a  
Trindade, p.<sup>a</sup> vir a tal franceza do Cancanzi-  
to! / Vai pôr as garrafas na meza do f./

Pentecostes *desunidos em div.*

/Ap.<sup>te</sup>/ Entendo. O frangao', a perturbacao da creada.

Joze.

Ho'sentoria tambem arrancha a' petisqueira?

Pentecostes.

Eu ... / Serenando-se, ap.<sup>te</sup> / E esta?!

Joze.

Muito gosto tento em o conhecer. Gosto da sua  
cara, tem boa feicao, e' m.<sup>a</sup> sympathico.

Pentecostes.

O' biltre! / Agarra-o pela golla.

Joze.

Que e' la' isso?

Pentecostes.

Ah' vil seductor!

Joze.

Alhe q.<sup>d</sup> me afoga!

Scena 6.<sup>a</sup>  
 Os M<sup>mes</sup> e Maria com o chamber.  
 72

Maria. M. J. P.  
 Que gritos são estes? Que é isto! Jozé!  
 Pentecostes.

/Farmado/ Jozé!

Maria.  
 /M. J. P./ Já nem tal me lembrava!

Jozé.  
 Aqui d'El-Rei! E doido!

Maria.  
 Não lhe faça mal, Sr.<sup>a</sup>. E' p.<sup>a</sup> bom fim.  
 Pentecostes

/Surino/ Para bom fim!

Maria. Teatro e Cinema  
 E' o meu noivo!

Pentecostes.

/Farmado, largando-o/ O quê? O teu noivo...  
 Jozé. (p.<sup>do</sup> a f)

Sr.

Maria?

E' um criado de servir, e' o Jozé, e' o meu namo-  
 rado q.<sup>l</sup> está p.<sup>a</sup> casar comigo, Sr.<sup>a</sup>!

Pentecostes.

Oh! Com a breca! E' penru eu... Não tem duvi-  
 da! Antes assim.

Maria.

Não clã de q<sup>l</sup> o Sur. não vintu hoje a caza tomei a  
liberd<sup>e</sup> de...

Pentecostes.

Já' enterido, já' enterido.

Joze.

/Ap<sup>t</sup>/ Que ? / Baixo a Maria / Entao nao e' o padrinho ?

Maria.

/Baixo/ E' meu amo.

Joze.

O patrao ! /Ap<sup>t</sup>/ Fila bonita ! / Inda a Pentecostes, alto /  
Queira perdoo... Se eu tivesse sabido...

Pentecostes.

Sim, se voste tivesse sabido q<sup>l</sup> era eu o macacão ! Esta  
bom, rua; pode retirar-se, só por meu

Maria.

O Sur. não fica zangado comigo ?

Joze.

Aquillo da m<sup>a</sup> parte foi uma brincadeira..

Pentecostes.

Esta d<sup>to</sup>, perdoô mas deixem-me continue a ouvir, p<sup>o</sup> f<sup>o</sup> f<sup>o</sup> f<sup>o</sup>

Joze.

Ca' me vou, Sur., ca vou... /Ap<sup>t</sup>/ Mas lev. as gar-  
rafintas por amor das duvidas. Ora o diabo ! Cha-  
mar-lhe eu macacão ! /Sae / DA

P. M.

11

Cena 7.<sup>a</sup>  
Maria e Pentecostes.

Pentecostes.

Ap.<sup>to</sup> Forte bruto! Atrever-me eu a supor q<sup>l</sup> m<sup>a</sup> mulher,  
o anjo do lar, q<sup>l</sup> está dormindo virtuosam<sup>te</sup> a sonhar  
comigo... Tenho o presentim<sup>to</sup> de q<sup>l</sup> está a sonhar co-  
migo!

Maria.

Ap.<sup>to</sup> Que está elle a resmungar?! Alto. Quer o cam-  
bre, Sur.<sup>to</sup>?

Pentecostes.

Espera ali! Ap.<sup>to</sup> Duvidar da sua fidelid.<sup>e</sup>, q<sup>l</sup>  
sou eu q<sup>l</sup> esta noite m<sup>ma</sup> me propunha a ....  
Quero pedir-lhe perdão ....

Maria.

Alto. d' elle! O' Sur.<sup>to</sup> ?...

Pentecostes.

Sem a ouvir. Perdão, de joelhos, no meio do chão...  
Para desabafar! Vai p<sup>o</sup> o quarto da esposa.

Maria.

Impedindo-lhe a passagem. Para onde vai o Sur.<sup>to</sup>?

Pentecostes.

Vou ao quarto de m<sup>a</sup> mulher!

Maria.

Não va' la', Sur.<sup>to</sup>, q<sup>l</sup> ella, coitadinha, está com tan-  
tas dores de cabeça!

Pentecost:

Está dito! / Detem-se, Pois havia de me fazer  
bem! Enfim, venha lá o chambre! / Vente,  
Ajuda-me a <sup>levantar</sup> a meiza p.<sup>a</sup> ali e depois vai  
te deitar.

Maria.

Eu não tenho sono! / Ap.<sup>to</sup> / Espere por isso!  
/ Boe a meiza deante do canapé!

Pentecost:

Eu cá me arranjarei!

Maria

*transido proutos de copos*

/ Ap.<sup>to</sup> / Que pretexto hei-de inventar? / Alto / Q  
Sur. vai correr lagosta?

Pentecost:

Vou, sim, porquê?

Escola Superior de Teatro e Cinema

Maria

Ora, e' porquê...

Pentecost:

Não está fresca?

Maria.

/ Chirando-a / Está fresquíssima!

Pentecost:

Sem a tripa?

Maria.

Não Sur.

Pentecost:

Então g.<sup>o</sup> e' g.<sup>o</sup> tem?

Maria.  
Faz-me lembrar do Nativide!

Pentecost.  
Faz-te lembrar do Nativide, o visinho?

Maria.  
Esteve m<sup>to</sup> doente.  
Pentecost.

Esteve sim, teve bexigas.  
Maria.  
Melhor do q<sup>o</sup> isso; teve uma apoplexia!

Pentecost.  
/Barrado/ O Nativide?

Maria.  
Depois de comer lagosta a' ceia.  
Pentecost.

Ora essa!  
Maria.

Esteve a' morte uma noite d'estas!  
Pentecost.

Que tal!  
Maria.

E' elle e' da cidade do Sur.  
Pentecost.

Nada! Esta' brincando! O Nativide tem pelo  
menos... em q<sup>to</sup> q<sup>o</sup> eu tenho... /Mudando de tom./  
Ha-de andar por isto!

Maria.

Maria, depois a morte de...

E' assim cheio de carnes como o Sur... E' assim  
Suxado!

Pentecost:

Suxado!

Maria.

Temperam<sup>to</sup> sanguineo!

Pentecost:

Sanguineo.... E' verd<sup>e</sup>. Talvez eu fizesse melhor  
em na<sup>o</sup>....

Maria.

Em na<sup>o</sup> correr a lagosta!

Pentecost:

Affastando o prato Tem raz<sup>o</sup>. Na<sup>o</sup> se quer lagosta!

Maria, p. a 2<sup>a</sup> p. da 1<sup>a</sup> da 1<sup>a</sup>

O melhor e' o Sur. ir p<sup>a</sup> a caminha, q<sup>u</sup> ja' na<sup>o</sup> e'  
m<sup>to</sup> cedo.

Pentecost:

Pois n<sup>o</sup>, vou-me deitar. Mas primeiro vou ver  
a Sur....

Maria.

Quê?

Pentecost:

Na<sup>o</sup> a accordo; e' so' da'r-lhe um beijinho m<sup>to</sup>  
de leve, na testa; sem carregar nada!

Maria.

+

Ap<sup>to</sup> E agora!

Pentecost:

13  
Como a borboleta osculanda a roza! / Vai p.<sup>a</sup> a porta,  
Maria.

/ Olhando-o com fixidez / Oh! Jesus! o Sur. esta  
tao vermelho!

Pentecost:  
Estou vermelho? Eu! Não; rosado, frescote,  
como de ordinario!

Maria.  
Nada; o Sur. não costuma ser assim!

Pentecost:  
/ Inquieta / Deveras! ~~Da' ca' a luz~~ / Pega no candi-  
eiro e vai vêr se ao espelho / Estou corado, estou!

Maria.  
Esta' como um pimentão!

Pentecost:  
/ Mais inquieta / Se não estou p.<sup>a</sup> la' caminho! desce a  
pôr o candeeiro

Maria.  
Eu no seu caso metteria os pés em agua quente.

Pentecost:  
/ Ah! Tenho lido esta noite commoções de tal ordem!

Maria.  
Um banho com mostarda... E tenho ali' agua quen-  
te... / Vai a' chaminé e da-lhe a cafeteira / Alhe,  
aqui' tem o Sur....

Pentecost:  
/ Pegando-lhe / Oh! g.<sup>o</sup> me queimou!  
Maria

Vá, Sur.<sup>o</sup>, q.<sup>o</sup> isto ha-de fazer-lhe bem!

Pentecost:

Ca'me vou, sim. / Ap.<sup>te</sup> de cafeteira na mão.

Ora o diabo sempre as arma! Quem me diria  
q.<sup>o</sup> ainda hoje havia de dar um banco quen-  
te aos pés! Muito affastado me acho do meu  
programma! / Vai p.<sup>o</sup> a porta da S.<sup>a</sup>

Maria.

Ande, ande, Sur.<sup>o</sup>!

Pentecost:

Muito affastado do meu programma! / Sae F. S.

Scena 8.<sup>a</sup>

Maria e depois Joze.

Escola Superior de Cinema  
Maria.  
/ Que acompanha Pentecostes até a' porta. Ufa! Que  
historia! A Sur.<sup>o</sup> livrou-se de boa!

Joze.

/ Entreabrindo a porta da S. e em voz baixa. Sa' de  
libre outra vez. Pichis...

Maria.

Quê! É' você outra vez!

Joze.

Fui fazer o seu recado e dizer ao padrinho q.<sup>o</sup> não  
viesse.

Maria.

Foi esta' prompto, va'-se embora, boas noites!

~~Jozé~~  
Assim me põe na rua, menina!

Maria.

Pudera não. Se o Sur. o apantasse aqui' outra vez!

Jozé.

Ora o Sur., foi-se deitar!

Maria.

Esta' a dar um banho aos pés.

Jozé.

Então vamos p.<sup>a</sup> a cozinha....

Maria.

Não<sup>l</sup> pode ser. Estou de guarda.

Jozé.

De guarda? De guarda a quê?

Maria.

E' ca' uma coisa q.<sup>e</sup> você não entende. Vamos, rua!

Jozé.

Ap.<sup>te</sup> Temor mystico!

Pentecost;

Fôra Ira! esta' a ferver!

Maria.

Assustada, E' o Sur.!. Retire-se, homem!

Jozé.

Ca' me vou. Ap.<sup>te</sup> Aqui' ha' obra!

Maria

/ Impunando-o. / Despacha-te, vai-te!

José.

/ Ap<sup>te</sup> / Hei-de dar na alçada! / Sae pela por-  
ta da SA No m<sup>mo</sup> instante Pentecostes apparece  
a 1<sup>ra</sup> /

1 Scena 9. 2  
Pentecostes, e Maria.

Pentecostes:

/ De cafetira na mão. / Seve a breca a cafetira!

Maria.

Que mais tenor, Sar.<sup>a</sup>? Entao o banco?

Pentecostes:

A cadeiras e' g.<sup>l</sup> tomaram o banco. / Queirrei-me  
e entoruei a agua pelo tapete. / Voltando a cafe-  
teira. Olha p.<sup>a</sup> o banco de pés, vê-o?...

Maria.

Vou aquecer mais agua?

Pentecostes:

Nada, nada; estou com fome. Decedidam.<sup>te</sup> <sup>comer!</sup> vou ~~cear~~ <sup>comer!</sup>

Maria.

Não saturos hoje d'isto!

Pentecostes.

*(sentado a div.  
da mesa)*

/ Que principiou a partir a comida, parando. Ap<sup>te</sup> /  
Cear a solo, depois de haver tontado com um

duetto! / Atto, depois d'um instante de hesitação. /  
O' Maria?

Maria.

Sur.?

Pentecost.

Que te parece, q' a Sur.<sup>a</sup> ainda estará a dormir?

Maria.

Porí não está! Ha' bocadoinho entrei na alcova, pe'  
ante pe', e dormia q' era um regalo!

Pentecost.

Ainda agora, sim, mas de então p.<sup>a</sup> ca' talvez  
já' accordasse.

Maria.

Não Sur., com certeza.

Pentecost.

Tem tanta certeza como eu! / Sevantando-se. / Vamos  
lá' sempre a vêr!

Maria.

1.º Atto / Ai, Deus de misericórdia!

Pentecost.

Sem fazer bulha... assim nas pontas dos pés...

Maria.

Collocando-se deante da porta. / Não ~~Sur.~~ entre, Sur.!

Pentecost.

Outra vez! Esse medo não é natural!

Maria.

1.º Atto / Que hei-de dizer-lhe?

Pentecost:  
Explica-te; tu tens seja lá o q<sup>l</sup> for.  
Maria.

Eh, sur...

Pentecost:  
Falla! Que novidade ha'?

/Histando/ Ha!... ha!... g<sup>l</sup>...

Pentecost:  
O que?

Maria.  
/Pendo uma ideia/ Tenho cuíres!

Pentecost:  
/Pármad/ Quê? Tens cuíres?!

Maria.  
/Fingindo embaraçad/ Tenho, sim sur, com a ideia  
do sur ir ceiar com a sur?

Pentecost:  
Ai! Ai! /Ap<sup>te</sup> olhando p<sup>a</sup> ella/ A pequerruxa tem  
uma paixão por mim... Fate! Esta! Esta  
e' bôasinha! /Vindo a' boca da scena, ao publico/  
Os honrens são m<sup>te</sup> tratantes... Mal sabem  
agora q<sup>l</sup> ideia me passou pelo miolo? Estava  
a dizer conuigo: Se em vez de ir acordar m.<sup>a</sup>  
mulher, ceasse simplesmente com... /Ap<sup>te</sup> com hor-  
ror/ Oh! debaixo do tecto conjugal! /A Maria q<sup>l</sup>  
se conserva deante da porta/ Deixa-la passar, meninha.

Maria.

/Supplicante/ O' Sur.!

Pentecost:

/Ap<sup>te</sup>/ Estou-lhe cortando o coração! /Alhand-a/ Ela  
é m<sup>ta</sup> boazinha! Uns olhitos... e é toda já nota!  
/A Maria pegando-lhe na mão q<sup>d</sup> affaga/ Vamor  
lá, Mariguinhas, cumpre ser razoavel. Con-  
servem'o-nos a' altura da situação. Tu sabes  
o estado da nossa infeliz patria'. Ha' sacrifi-  
cios penosos, bem sabemos, mas consola-te a  
gente pelo sentim<sup>to</sup> de cumprir os seus deveres.  
... /Ap<sup>te</sup>/ Tem a mão tão macia!

Maria.

/Ap<sup>te</sup>/ Pegaram as bixas!

Pentecost:

/Commovid./ Coitadita! Soffrias, sufocando tuas  
penas! O ciúme... O ciúme é como os ratos...  
rôe tudo!

Maria.

/Baixando os olhos./ Queira o Sur. desculpar.  
Escapou-me isto.

Pentecost:

A voz do coração... Não te facas corada por  
isso. Compreendo-te. /Com vaidé/ Sou veterano  
nos amores. /A Maria/ Socego, vamor...

Maria.

Socego, sim Sur....

Pentecost:

Quito contrariar-te eu ceiar com a Sur<sup>a</sup>.... Ha' um meio .... / Ap<sup>te</sup> / Os homens são uns tratantes! / Alto / Diz-me cá; tu nunca viste representas o Jantar amargurado?

Maria.

O Jantar amargurado?

Pentecost:

Sim; e' uma farca em q<sup>l</sup> apparece um dono de casa, e' verde q<sup>l</sup> e' viuvo, q<sup>l</sup> convida a creada p<sup>a</sup> se sentar á mesa com elle!

Maria.

/ Furquindo-se assustada / Ora, e se a Sur<sup>a</sup>....

Pentecost:

A Sur<sup>a</sup> esta' deitada, esta' a dormir, tu m<sup>ma</sup> e' q<sup>l</sup> m' o disseste!

Maria.

Certam<sup>te</sup> q<sup>l</sup> esta' deitada, mas....

Pentecost, p<sup>da</sup> 2

Até p<sup>a</sup> maior segurança fecha-se a porta, dá-se duas voltas com a chave, e tira-se a propria chave. / Em q<sup>te</sup> diz isto, vai á porta do 1.<sup>o</sup> plano D., fecha-a e guarda a chave na algebeira.

Maria.

Ap<sup>te</sup> / Anda, q<sup>l</sup> T'a preguiça na menina do olho!

Pentecost, p<sup>da</sup> de novo 2.

Agora vem sentar-te aqui ao pé de mim, como

17  
a outra no Santar amargurado.  
Maria.

Pois o Sur. ha-de querer...  
Pentecost:

Anda p.<sup>a</sup> aqui, nao te facas pateta. / Ap.<sup>to</sup> /  
Esta vale 3 vezes mais do q.<sup>l</sup> a comparea. —  
Isto e' innocente, isto e' candido... / Atto. / An-  
da p.<sup>a</sup> aqui, Maria, vamos p.<sup>a</sup> a mizer!  
Maria.

/ Ap.<sup>to</sup> / Enfim, como e' por amor de m.<sup>a</sup> ama. / Senta-se /  
Pentecost: 2

/ Deitando-lhe vinho. / Da'ca' o copinho, e bebamos.  
Maria.

/ Ap.<sup>to</sup> / Se elle ficasse entre as 10 e as 11... antes  
de ser meia noite, era bem bom p.<sup>a</sup> estar a dor-  
mir q.<sup>l</sup> a Sur. voltar!

Pentecost:  
/ Que enche os copos. / A' tua saude, Mariguinhas!  
/ Senta-se ao pe' d'ella.

Maria.  
Entao' la' vai a' sua, Sur.!

Pentecost:  
/ Alegrando-se. / Viva o amor, q.<sup>l</sup> sem amor nao  
se pode viver! / Quer abraçal-a.

Maria.  
/ Affaitando-se. / Entao', Sur....  
Pentecost:

Ora! Eu tenho a chave na algebeira! / Abra-  
ca-a. De repente a janella empurrada de fora com  
violencia abre-se, e Joze vem rebolar ao meio da scena.

7<sup>m. p.</sup> *Scena 11<sup>a</sup>*  
*O M<sup>m</sup> e Joze.*

*Maria.*

*/ Amutada e erguendo-se / Jesus, Maria!*

*Pentecost. (idem)*

*/ Idem / Que e' isto?*

*Maria.*

*O Joze!*

*Pentecost.*

*O creado!*

*Joze.*

*/ Que se põe em pe' irado / Apanthei-os, heim?*

*Apanthei-os com a bocca na botija!*

*Pentecost.*

*/ Ap<sup>te</sup> / Temos escandalo! Esta so' pelo diabo!*

*Maria.*

*/ Ap<sup>te</sup> / Nova historia.*

*Joze.*

*Comer e beber, heim? De ranchinho com este  
macambusio!*

*Pentecost.*

*Que e'? Macambusio!*

Joze.

Eu estava desconfiada... Tento ~~entender~~ estado a' espreita pela janella trepado n'uma escada...

Maria.

E' bonito! Esta' feito espião!

Pentecost:

Escalar-me a vida privada!

Maria.

O' Joze, não acredites q'...

Joze.

Calhe a bocca, creatura falaz e volatil!

Maria.

Não me chames nomes q' eu não te mereço. Não, Joze!

Pentecost:

Subindo e passando a' D. Esta-me aborrecendo já!...

Joze.

Com exaltação Compreendo tudo. Fascinou-te este homem pela sua opulencia... porq' e' opu- lento... tem com q' o seja... até esteve p.<sup>a</sup> contribui- p.<sup>a</sup> o emprestimo ao governo... Prometteu-te gran- des fundos talvez, e...

Maria.

Não, homem, não!

Pentecost:

Ap.<sup>t</sup> com satuid. Pensa q' 10' por interesse e' q'...

Joze.  
Oh! O ricasso, ah, capla! ah! bezerro de ouro!

Pentecost.  
Vou calta essa bocca, espantatto!

Joze.  
Nao me calto tal, vou contar tudo a' ma mulher.

Pentecost.  
/ Pond-se deante da porta. / A Sur.<sup>a</sup> esta' deitada....  
Esta' a dormir! < *Mm. solu e silencio*

Joze.  
Deixat-a estar!

Pentecost.  
Esta' com dores de cabeça....

Joze.  
Pois p.<sup>a</sup> elle.... Va de saber tudo! *(pafica e e. rapido mente)*

Pentecost.  
/ Apt. / Que situacao a m.<sup>a</sup>!  
Maria, a 2

/ Apt. / Nao ha' g.<sup>l</sup> heritas, e' preciso dizer-lhe tudo  
... / Baixo a Pentecostes. / Deixe, g.<sup>l</sup> eu vou socegar-o....  
Pentecost.

Pois sim, ve se o socegar.... / Tirando o port-monnai.  
Da'-lhe isso, da'-lhe essas 4 libras... compra o  
seu silencio!

Maria.  
/ Retirando. / O! Sur....  
Pentecost.

Anda, vamos a vê-los livres d'elle!

Maria.

/Ap<sup>to</sup>/ Enfim, p.<sup>a</sup> salvar a Sur.<sup>a</sup>... não é caro!

/Mette o dinheiro na algebeira/

Pentecost.

/A si m<sup>ma</sup>/ Quatro libras a este biltre! Que diabo de noite!

Maria.

/A Joze/ Oíça cá!

Joze.

/Furioso/ Não oíço nada... Trahir-me... deshonrar o pai de seus futuros filhos!!!

Pentecost.

Ah! g.<sup>o</sup> animal! E m.<sup>a</sup> mulher g.<sup>o</sup> pode ouvir

Maria.

Escuta, já te disse! /Baixo/ E' tudo mentira!

Joze.

E' mentira ??

Maria.

/Baixo/ E' p.<sup>a</sup> o não deixar ir ao quarto da Sur.<sup>a</sup> g.<sup>o</sup> foi ao baile de mascarar com os Sur.<sup>es</sup>. Alvej as escondidas!

Joze.

/Socegando e rindo/ Ah! ah! ah! Por isso é' g.<sup>o</sup> é'?

Maria.

Tschü...

Pentecost.

1<sup>to</sup> / Parece-me q<sup>l</sup> deu as vinte ! As mulheres  
são o diabo !

Maria.

Alhando p<sup>a</sup> Joze / Não de callar-se... Não tarda  
q<sup>l</sup> se va' embora !

Pentecost:

Isso... isso !

Joze.

Passando ao centro / Uma vez q<sup>l</sup> e' por essa maneira,  
... não tenho mais q<sup>l</sup> dizer... / Indo a' janella /  
E queiram desculpar este pequeno encommodo !  
/ Pentecostes impaciente passa a' extrema E /

Maria.

Pois sim, pois sim, vai-te embora !

Joze.

Passa a perna a' balaustrada Baixo a Maria / A  
sur<sup>a</sup> foi ao baile ! Ah ! ah ! ah ! E' boa pu-  
leria ! / Desapparece / RB

Scena II.

Pentecostes e Maria.

Pentecost:

Que barulho ! / A Maria / Fecha a janella. / Ari-  
m<sup>ma</sup> / Com tanto q<sup>l</sup> m<sup>a</sup> mulher não ouvisse nada !  
/ A Maria / Fecha as cortinas ! / Expirando / Já  
me constipei ! E' o q<sup>l</sup> fazem as correntes d'ar !

/ Tira o lenço e assoa-se. Abre-se devagar a porta do F.,  
e apparece uma Sur.<sup>a</sup> de domino! Ao vêr Pêntecostes,  
da' um leve grito de susto.

Maria.

/ Que viu tudo da' outro grito / Ah! / A Sur.<sup>a</sup> fe-  
cha a porta e desaparece.

Pêntecostes.

/ Voltando-se. Que é?

Maria.<sup>2</sup>

Não é nada, é a janella. / Ah! / A Sur.<sup>a</sup> / É o  
Sur.<sup>e</sup> com a chave da porta na algebeira! Co-  
mo ha-de ser? / Fema!

Pêntecostes.

/ A si' m.<sup>ma</sup>. / O pedaco d'asno do criado a interrom-  
per-me! / Indo p.<sup>a</sup> Maria. / O' Mariquinhas?

Maria.

/ Que tem uma idéa, dando um grito / Ah!

Pêntecostes.

Que tens tu?

Maria.

A commocão... o susto... / Deixa-se cair na cadeira  
a' D., gesticulando / Ah! o meu nervoso!

Pêntecostes.

Está com o nervoso! Não faltava mais nada!

Maria.

/ Com voz entrecortada. / Uma chave... uma chave!

Pêntecostes.

Parando / Uma chave!

Maria.

Gritando / Ponha-me uma chave nas costas, Sur.  
Pentecost.

Como qd. se cluta sangue pelo nariz...

Maria.

Depressa, Sur., por tudo q<sup>to</sup> ha' she peço, esperne-  
ando / Ai! ai! ai!...

Pentecost.

Procurando / Uma chave! Uma chave! Eu não te-  
nho chave! Ah! a chave do quarto de m<sup>a</sup>. mu-  
lher .... / Tirando-a da algebeira / Pega, pega....

Maria.

Nas costas, Sur., nas costas!

Pentecost.

Nas costas, sim, ali' tens! / Ap<sup>to</sup> / Não precisa  
de cirurgia a rapariga, precisa mas e' d'um  
serralheiro!

Maria.

Ai, q. ancias! Mas de volta comigo outra vez!

Gritando / Vinagre, vinagre.

Pentecost.

Vinagre? Mas onde hei-de eu ir buscar vinagre?

Maria.

A' dispensa, Sur.!

Pentecostes.

Na dispensa .... La' vou... / A Maria / Não grites!

Tem 9<sup>tas</sup> ancias quizeres, se martyr, passa in-  
clumências mas não grites! / Apê! / Que noite!  
9<sup>a</sup> noite de polichinello! / Vae pela 8/27

Scena 12.  
Maria e a Sur.<sup>a</sup> de Bomiro!

Maria.

/ Virando a chave das costas. / Apanthei-a! / Sevanta-se,  
abre a porta do F. e apparece a Sur.<sup>a</sup> de Bomiro!  
Depressa, m.<sup>a</sup> Sur.<sup>a</sup>, o Sur.<sup>a</sup> não desconfia nada,  
va' p.<sup>a</sup> o quarto, dispa-se, e em estando deitada  
chame por mim... / Img.<sup>a</sup> diz isto a meia voz a-  
bre a porta do quarto da D., depois da Sur.<sup>a</sup> passar  
fecha-a. / Salva! / Cantando e dançando. / Tra, la,  
la, la, tra, la, tra! / Vendo Pentecostes. / Oh!  
/ Mira consigo p.<sup>a</sup> cima da cadeira. / junto do sofá

Scena 13.  
Pentecostes, Maria, e depois Joze.

Pentecostes.

/ De galluta de vinagre na mão. / Então ella  
dança! / Tudo p.<sup>a</sup> Maria. / Então tu estás a dan-  
çar!

Maria!

E! nervoso!

Pentecost:

/ Tendo-lhe uma chave grande no nariz. / Olha...  
toma lá!... Ah! não é isto! E' q' eu trouxe  
outra chave p' o caso de ser precisa toda a me-  
talha. / Dando-lhe a galheta p' cheirar. / Ha...  
cheira!

Maria.

/ Depois de mom<sup>to</sup>. / Estou melhorzinha!

Pentecost:

Devêras?

Maria.

Está prompto! Já passou.

Pentecost:

Bravo! Isso é q' se quer! / Faz menção de a abra-  
çar. / Ora a pequerrucha.

Maria.

Tire lá as mãos, Sur.<sup>a</sup>! Acabemos com isso!

Pentecost:

/ Parmado. / Quê? Mas então...

Maria.

Sou m<sup>to</sup> amiga da Sur.<sup>a</sup>, e não havia coisa  
n' este mundo q' me levasse a fazer-lhe uma  
traição!

Pentecost:

Mas a paixão... a paixãosita... a paixãoeta!

Maria.

/ Fingindo-se admirada. / Qual paixãoeta?!

Pentecost:

Pois não me disseste ainda agora q. tinhas ciúmes?  
 Maria.

De vêr a Sur. cear!

Pentecostes:

Quê !! De vêres a Sur. cear!  
 Maria.

Era por goloseirna!

Pentecost:

Então não é de mim q. tu gostas?

Maria.

Não Sur., é da paparoca!

Pentecost:

Da papa.... E eu q. cuidava!... / Ouve-se tocar  
 uma campainha na alcova, citão a tocar.

E a Sur. q. accordeu (Maria)

Pentecost:

Deixa-te estar.... eu lá vou.

Maria.

Visto isso, vou-me deitar. / Da' o candieiro a Pen-  
 tecostes. Muito boa noite Sur. / (Maria é q. faz os cantos)

Pentecostes:

/ De candieiro, seccam! / Boas noites! / Ap! /  
 Era a paparoca!

Maria.

/ De castical na mão / Muito boa noite, Sur.!

Pentecost:  
Boa noite!

Joze.  
/ Entreabrindo a janella, e baixinho a Maria. / Anda  
d'ali. Vamos car p.<sup>a</sup> casa de meu amo!

Maria.  
/ De dedo na bocca / Pichu!

Pentecost:  
/ Que foi p.<sup>a</sup> o quarto a' D. t. plans, abrindo a porta  
e saltando p.<sup>a</sup> fora. / Sou eu, rico amorzinho, ca'  
estou.... Não apantei o corcho. / Entra na  
alcôva. Cai o piano.

Fim